

ONU acusada de não dar apoio logístico ao Batalhão português

SJ. 14/7/93

O ministro português da Defesa Fernando Nogueira visitou a semana passada o Batalhão de Transmissões Português (BT4) da ONU na Matola, a 10 quilómetros de Maputo.

Fernando Nogueira, que dormiu na noite de segunda-feira finda numa tenda do acampamento do batalhão, foi homenageado com uma «sardinhada», cuja «matéria-prima» foi trazida pelo ministro no avião «Falcon» que o transportou de Lisboa para Maputo.

Numa alocução aos praças, sargentos e oficiais do batalhão, Fernando Nogueira considerou que as

tropas portuguesas, apesar das condições de instalação, demonstram um «moral elevado».

Ao visitar o acampamento das tropas portuguesas que asseguram as comunicações das Forças da ONU em Moçambique (Onomz), o ministro disse aos jornalistas já saber que «as coisas estavam bem, passadas certas dificuldades iniciais».

Mas indicou que subsistem ainda o problema das instalações sanitárias — uma fossa e latrinas — e das comunicações telefónicas dos militares do batalhão com as suas famílias em Portugal.

Durante a visita às instalações, o ministro mostrou-se satisfeito com o que viu e alguns chefes militares que o acompanhavam disseram mesmo ser pena que o batalhão abandonasse o seu actual local de estacionamento que, segundo eles, «já tem carácter».

A toponímia do acampamento, criada com certa ironia pelos militares portugueses tem o seu «Tavares Pobre» (a cantina) e o seu «Palácio das Necessidades» (sanitários), bem como o «Colégio Moderno» onde foi organizada uma escola frequentada por crianças das redondezas que assestavam o batalhão à procura

de comida.

No entanto, a mudança do BT4 para um antigo Quartel de Engenharia na Cidade de Maputo, dentro de duas a três semanas, foi prometida ao ministro português pelo comandante das Forças da Onumoz, general Lúcio Gonçalves.

Mas a Onumoz é alvo de críticas de alguns oficiais da unidade, que se queixam da falta de apoio logístico ao batalhão.

Vários deles afirmam, aliás, que não querem renovar as suas comissões, quando estas terminarem em Novembro próximo, seis meses depois da sua chegada a Moçambique.